

PROJETO ORQUESTRA EXPERIMENTAL DO IFSC – 23 ANOS

Melo, Irineu. L.¹, Costa, Ramiro. A da., Bresolin, Fernando da
C. e Lima, Maria Helena de.²

Palavras-Chave: Orquestra; música; instrumento.

Introdução

A Orquestra Experimental do IFSC (OEXP), com 23 anos de atividades contínuas, é pioneira nos Institutos Federais no Brasil. Ela promove a educação musical e a formação de público por meio de apresentações gratuitas e ações educativas. Durante a pandemia, a OEXP adaptou suas atividades para o formato remoto, incluindo recitais virtuais e gravações. Desde a retomada das atividades presenciais em março de 2022, a orquestra continuou a expandir suas atividades culturais.

Este estudo investiga o impacto das atividades presenciais em comparação com as remotas no desenvolvimento musical dos integrantes da OEXP. A pesquisa é relevante para entender como diferentes modalidades de ensaio e performance afetam o aprendizado e o desempenho dos músicos.

Método

Foram incluídos todos os aproximadamente 70 músicos da OEXP. Utilizaram-se questionários e entrevistas para avaliar suas experiências durante os períodos presencial e remoto. Dados qualitativos foram analisados para identificar padrões e temas, enquanto dados quantitativos foram analisados estatisticamente para comparar o desempenho e a eficácia das modalidades de atividades.

¹ Departamento câmpus Florianópolis.

² maia.lima@ifsc.edu.

Figura 1- IFSC Câmpus Florianópolis



Fonte: IFSC, 2021.

Resultados e Discussões

Os resultados mostraram que as atividades presenciais resultaram em melhor desempenho e maior engajamento dos músicos em comparação com as atividades remotas. A prática presencial foi considerada crucial para o aprimoramento técnico e a coesão musical. A pesquisa sugere que abordagens híbridas podem otimizar a continuidade e a qualidade do ensino musical em situações futuras.

Considerações Finais

Este estudo avaliou o impacto das atividades presenciais versus remotas na Orquestra Experimental do IFSC (OEXP), revelando diferenças significativas na experiência e no desempenho dos músicos. Os principais achados indicam que as atividades presenciais proporcionaram uma melhor qualidade de desempenho e um maior engajamento dos músicos em comparação com as atividades remotas. A prática presencial foi identificada como essencial para o aprimoramento técnico e a coesão do grupo, enquanto a experiência remota, apesar de manter a continuidade do projeto, apresentou limitações na interação e na qualidade sonora.

Esses resultados respondem à hipótese de que as atividades presenciais teriam um impacto mais positivo na formação e no desempenho dos músicos, corroborando estudos anteriores sobre a importância da interação física na educação musical. A pesquisa contribui para o conhecimento existente ao destacar as vantagens das práticas presenciais e ao sugerir que abordagens híbridas podem oferecer uma solução eficaz para equilibrar continuidade e qualidade em contextos de crise.

A relevância deste trabalho reside na sua capacidade de informar futuras estratégias

de ensino e prática musical em situações similares. O estudo oferece insights valiosos para orquestras e instituições musicais sobre como adaptar suas atividades de forma a manter a eficácia do ensino e a satisfação dos músicos, mesmo em face de desafios imprevistos. Assim, a pesquisa reforça a importância da interação direta no desenvolvimento musical e contribui para a comunidade científica ao fornecer uma base para o desenvolvimento de práticas educacionais musicais mais resilientes e adaptativas.

Referências

BENNETT, Roy **Instrumentos de Orquestra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BENNETT, Roy **Como Ler uma Partitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001
Dicionário de Música – Alan Isaacs e Elizabeth Martin, organizadores

Zahar Editores – 1985

OLING, B. WALLISCH. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Lisboa: Centralivros, 2004.

MORTARI, V. CASELLA, A **La Técnica de la Orquestra Contemporanea**. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d